

O TRANSPORTE FERROVIÁRIO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA CIDADE DE TAUBATÉ

Populações, migrações e desenvolvimento

RESUMO

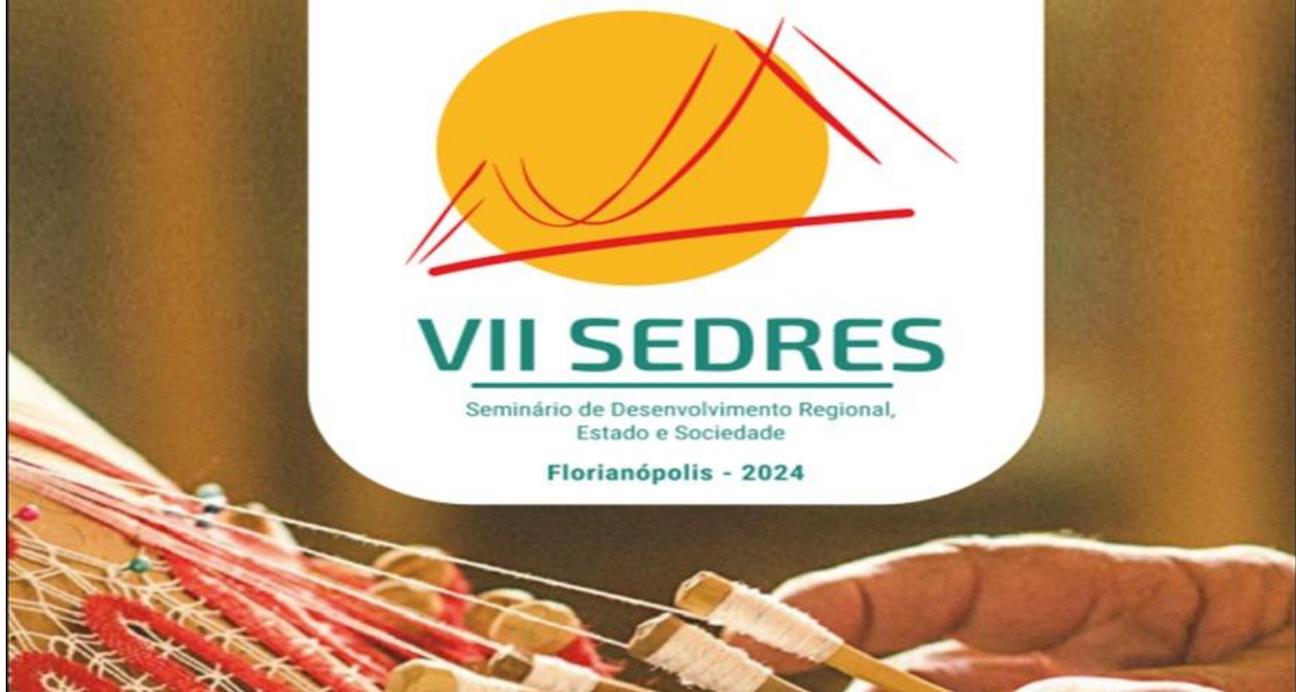
A presença do transporte ferroviário influencia a conformação socioeconômica de um município ou região. O presente estudo tem como objetivo analisar as repercussões do transporte ferroviário no desenvolvimento econômico e social do município de Taubaté. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico. Com a análise dos dados textuais obtidos, pode-se verificar que no aspecto social, a ferrovia impactou na demografia a partir da facilitação da chegada de imigrantes. Quanto ao aspecto econômico, observou-se que inicialmente ferrovia contribuiu na exportação do café e, posteriormente, com o setor industrial, na chegada de máquinas e no escoamento da produção têxtil. Verificou-se que a ferrovia teve uma participação altamente significativa e como o setor ferroviário brasileiro, atualmente, merece mais atenção e pode contribuir com o desenvolvimento e a infraestrutura de uma cidade e de uma região.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo com objetivo exploratório-descritivo, abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de estudo de livros e artigos sobre a temática.

Fez-se uma leitura geral dos textos selecionados e destacou-se os pontos convergentes com a temática de acordo com a análise de conteúdo. Os dados textuais obtidos foram analisados de forma a verificar a contribuição e impactos do setor ferroviário para o desenvolvimento da localidade, tendo como foco o município de Taubaté, possuidor de uma população de 310.739 habitantes, segundo dados do IBGE (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÕES



A criação da máquina-a-vapor, uma tecnologia fruto da Primeira Revolução Industrial (1760 - 1840), veio a reestruturar consideravelmente o sistema de produção, tanto nas máquinas utilizadas nas indústrias, quanto nos meios de transporte, tais como: tratores, navios e locomotivas.

As ferrovias, desde então, passaram a ter uma extrema importância no setor de transporte de um país, sobretudo na questão comercial e econômica. De acordo com Silveira (2002), a chegada do setor ferroviário no Brasil, se deu em 1854.

Taubaté foi fundada na primeira metade do século XVII, e segundo Sobrinho (1978), até a metade do século XIX os meios de transporte eram de tração animal, onde as mercadorias, em trajetos curtos, iam em carros de boi, e nos longos em burros de carga. Esta realidade permaneceria a mesma até 1875 com a construção da Estrada de Ferro Dom Pedro II.

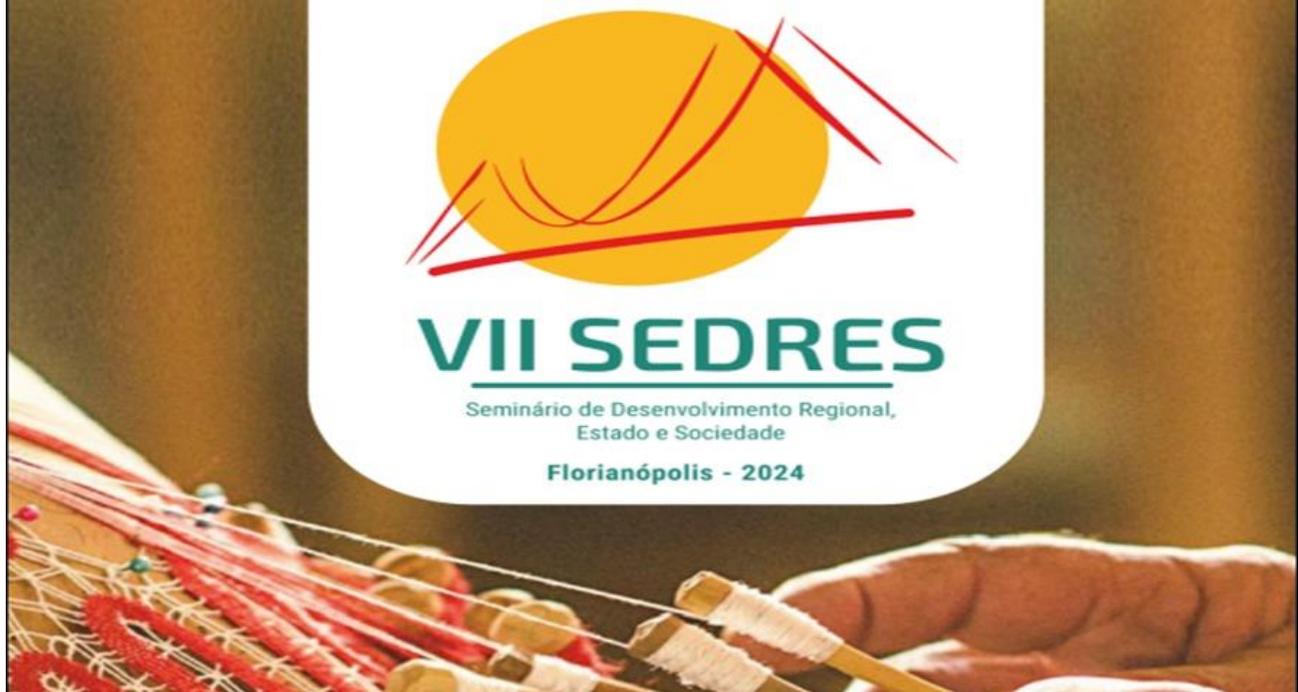
De acordo com Martins (2009), na década de 1890, Taubaté já era uma das cidades mais importantes da Província de São Paulo devido ao alto cultivo do café. Conforme Silveira (2002), nas regiões consideradas agroexportadoras, o sistema ferroviário formou verdadeiros corredores de exportação.

De acordo com Indiani (2017), na última década do século XIX, Taubaté recebeu seus primeiros imigrantes italianos, quando estes vierem em 1891 povoarem a recém-criada colônia agrícola de Quiririm. E é neste mesmo ano que se inaugura a CTI (Companhia Taubaté Industrial), quando Taubaté iniciou uma nova fase econômica ao mesmo tempo em que acontecia a decadência cafeeira.

Importante destacar que tanto na questão da chegada de imigrantes em Taubaté quanto na questão da construção de indústrias, a ferrovia teve crucial participação. No primeiro caso, o transporte ferroviário facilitou a chegada dos estrangeiros em Taubaté, que desembarcavam no Brasil em portos e seguiam de trem para Taubaté. No segundo caso, foi com este mesmo meio de transporte que as máquinas e peças industriais chegaram em Taubaté e igualmente facilitou o escoamento e até exportação da mercadoria industrial.

De início, as primeiras indústrias taubateanas instalaram-se às margens da estrada de ferro. Mas conforme afirmam Prado e Abreu (1995), a abertura da Rodovia Presidente Dutra em 1950 proporcionou uma descentralização industrial. A partir deste momento, algumas indústrias optaram por instalarem-se próximas a rodovia.

Entretanto, a ferrovia não foi totalmente descartada (ao menos como transporte de carga). Uma relação mista entre os setores ferroviário e rodoviário passou a existir. Costa (2005) apresenta,



como exemplo deste cenário, o distrito industrial de Piracangaguá I criado em 1969, o qual sua área estende-se do distrito de Quiririm até as margens da Rodovia Presidente Dutra. Costa (2005) destaca que a rede ferroviária passa por dentro deste distrito industrial, graças a um consórcio que lhe permite possuir um braço de linha em ligação direta com a ferrovia.

Na década de 1970 o sistema ferroviário brasileiro entra em decadência. Segundo Silveira (2002) isto ocorre pelo fato do Estado, na área de transporte, dar preferência para o sistema rodoviário. Nesta época, conforme afirma Costa (2005), os governos estaduais de São Paulo encarregaram-se de investir em obras de infraestrutura como a ampliação da malha rodoviária. A opção pela rodovia em detrimento da ferrovia revela um modelo de infraestrutura desenvolvimentista que tem como fetiche de consumo o automóvel, privilegiando as montadoras e os setores ligados ao transporte rodoviário (Costa, 2005, p. 65).

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A ferrovia que em um passado não tão distante era vista pelos brasileiros como sinônimo de modernidade e progresso, mas hoje é vista, por muitos, como algo antiquado, ultrapassado.

Nessa direção, esta pesquisa procura estudar e analisar o envolvimento do transporte ferroviário e sua contribuição para o desenvolvimento de Taubaté, além de questões sociais como migração, demografia e participação da população no mercado de trabalho.

REFÊRENCIAS.

COSTA, S. L. **Taubaté: O local e o global na construção do desenvolvimento**. 1. ed. Editora Cabral. 2005

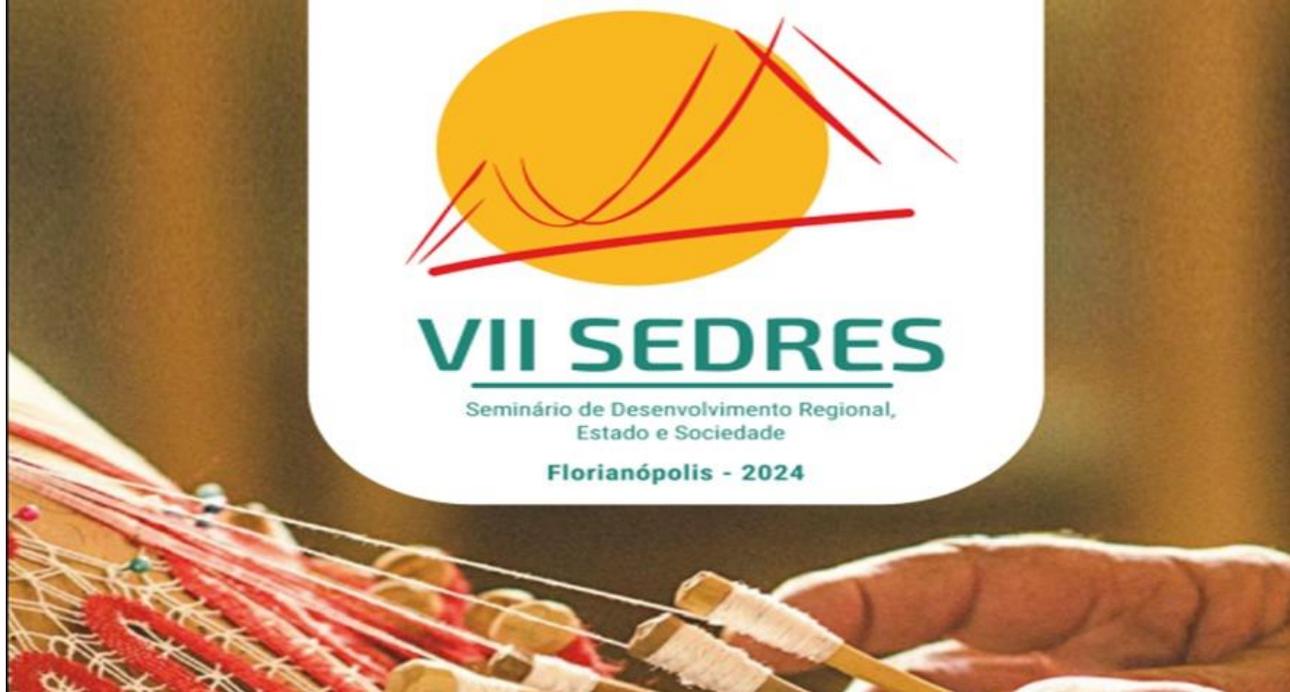
INDIANI, J. **Os Italianos em Quiririm e Minhas Memórias**. 4. ed. Canal 6 Editora. Bauru – SP. 2017.

MARTINS, C. **Felix Guisard – A trajetória de um pioneiro**. 1 ed. Editora Cabral. 2009.

PRADO, J. B; ABREU, M. M. **Aspectos geográficos do Vale do Paraíba e Município de Taubaté**. 1. ed. Prefeitura Municipal de Taubaté. 1995.

SILVEIRA, M. R. **Transporte e logística: as ferrovias no Brasil**. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13658>>. Acessado em 10/02/2024

SOBRINHO, A. M. **A Civilização do Café**. 3. ed. Editora Brasiliense. 1978.



SOCIETÀ 30 DI APRILE. **Quiririm - A História Através de Documentos**. 1. ed. Editora Shakti. 1999.